

Visão da Comunidade da Universidade Federal de Minas Gerais sobre o Centro de Memória da Faculdade de Medicina

Flavia Maria Skau de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Centro de Memória da Medicina,
Belo Horizonte, MG, Brasil
flaviaskau@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.33285>

Recebido/Recibido/Received: 2020-08-12

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2021-06-20

Resumo: Este trabalho descreve os resultados parciais de uma pesquisa de público realizada no Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG. O objetivo principal do estudo é o de verificar como o público se identifica com museu. Por meio de questionário enviado para o Campus da universidade, determinaram-se as diferenças entre os visitantes e não visitantes do museu a partir de perguntas que identificavam o usuário, suas necessidades em relação aos equipamentos de cultura e a instituição. O resultado demonstra que mesmo dentro de um espaço acadêmico, a frequência do museu é baixa. Os custos com transporte, alimentação, ingresso, etc., não são fatores determinantes para que as pessoas não visitem os museus. A questão geográfica do Campus Saúde e da própria universidade afeta suas ações. A participação dos professores ainda não influencia, de forma significativa, as iniciativas dos estudantes nas visitas ao museu e mesmo assim, nestes últimos houve um aumento de visitantes *in loco* e, virtualmente, como vem demonstrando outros meios de pesquisa que o museu utiliza.

Palavra-chave: Museu de ciência. Museu universitário. Estudo de usuário.

View of the Universidade Federal de Minas Gerais Community on the Memory Center of the Faculty of Medicine.

Abstract: This paper describes the partial results of a public survey conducted at the Memory Center of the Faculty of Medicine of UFMG. The main objective of the study is to verify how the public identifies with the museum. Through the elaboration of a questionnaire sent to the campus of the university, the differences between visitors and non-visitors of the museum were determined from questions that identified the user, their needs in relation to the cultural equipment and the institution. The result shows that even within an academic space, the museum's frequency is low. The costs of transportation, food, admission, etc., are not determining factors for people not to visit museums. The geographical issue of Campus Saúde and the university itself affects their actions. The participation of teachers still does not significantly influence the initiatives of students in visits to the museum and even so, in the latter there was an increase in visitors *in loco* and, virtually, as shown by other means of research that the museum uses.

Keywords: Science museum. University museum. Userstudy.

Vista de la comunidad de la Universidade Federal de Minas Gerais en el Centro de Memoria de la Facultad de Medicina

Resumen: Este trabajo describe los resultados parciales de una encuesta pública realizada en el Centro de Memoria de la Facultad de Medicina de la UFMG. El objetivo principal del estudio es verificar cómo se identifica el público con el museo. Mediante la elaboración de un cuestionario enviado al campus de la universidad, las diferencias entre los visitantes y no visitantes del museo se determinaron a partir de preguntas que identificaban al usuario, sus necesidades en relación con el equipo cultural y la institución.

El resultado muestra que incluso dentro de un espacio académico, la frecuencia del museo es baja. Los costes de transporte, alimentación, admisión, etc., no son determinantes para que las personas no visiten los museos. La cuestión geográfica del Campus Saúde y de la propia universidad incide en su actuación. La participación de los docentes aún no influye significativamente en las iniciativas de los estudiantes en las visitas al museo ya así, en este último hubo un aumento de visitantes *in loco* y, virtualmente, como lo demuestran otros medios de investigación que utiliza el museo.

Palabras clave: Museo de ciencias. Museouniversitario. Estudio de usuario.

1 Introdução

Os centros de memória surgiram a partir da necessidade de preservação da memória institucional e apresentam como característica fundamental a proposta de trabalho que envolve a reunião, a preservação e a organização de arquivos e coleções (CAMARGO, 1990, p. 50), ecoando os valores das instituições (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 12). O Centro de Memória da Medicina (CEMEMOR), órgão complementar da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, foi criado em 1977 e regulamentado por meio da resolução departamental de nº 02/79 que estabelecia:

1º- um museu histórico propriamente dito, composto por “salas” com temas específicos; 2º- um museu de memória tecnológico; 3º- uma galeria de medicina e arte; 4º um laboratório de imagem e som (CORRÊA; GUSMÃO, 1997, p. 119).

A maior parte do seu acervo é institucional oriundo da Faculdade, mas também é composto de doações de hospitais, ex-alunos, familiares de professores e médicos. Sua coleção é composta por diversos documentos e objetos relacionados à prática e ao conhecimento científico e tendo como seus principais objetivos a preservação de seus bens, a atenção às pesquisas internas e externas e geração de serviços e produtos relativos à trajetória da instituição.

Mesmo criado há mais de quatro décadas, foi somente após a revitalização de suas galerias expositivas em 2015 que o museu abriu suas portas de forma definitiva para visitação, ampliando suas linhas de pesquisa e extensão, diante da necessidade da implantação de ações educativas, envolvimento de outros departamentos da Faculdade de Medicina, colaboração de professores, alunos e servidores. Além disso, o CEMEMOR coordena a disciplina optativa História da Medicina, aberta a toda comunidade externa e aos alunos de graduação dos diferentes cursos oferecidos pela UFMG.

Com a extensão de suas atividades, o público do museu aumentou e, assim, a demanda pelo estudo de usuários da instituição. Em sua maioria, os visitantes do CEMEMOR são agendados em grupos de escolas de cursos técnicos da saúde; o restante pertence a uma pequena parcela de alunos, professores da Faculdade de Medicina, famílias e turistas.

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

O estudo de usuário é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos e usos de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação. (DIAS; PIRES, 2004, p. 11).

Os estudos de usuário são direcionados à necessidade, uso e busca pela informação, que são as bases para justificar a criação e a implementação de áreas voltadas para o tema nas organizações. Portanto, é fundamental avaliar o uso e a utilidade da informação dentro das instituições, compreender o comportamento do usuário, aprimorar e melhorar o uso da informação, subsidiando estratégias de planejamento por meio de projetos e pesquisas determinando as futuras demandas do museu.

Conhecer o usuário, suas características, atitudes, necessidades e demanda é a base para a orientação dos serviços de informação de uma organização que devem ser planejados de acordo com o público e a comunidade a ser atingida. O usuário em potencial é aquele que faz parte da comunidade, dos espaços de cultura, mas que, por algum motivo não faz uso dele, e que dentro desta categoria de estudo suas características devem ser semelhantes às do público efetivo e é necessário investigar o porquê desses usuários não usarem os espaços.

O museu trabalha o saber de forma diferenciada, afirma sua natureza pública quando atribui significados ao seu patrimônio se consolidando com a transmissão de valores para determinados grupos sociais, na sua diversidade em várias interpretações e representações vivenciadas, assim desenvolvendo um senso de cultura em movimento, rompendo fronteiras estabelecidas pela lógica da modernidade, e por meio de uma seleção de seu acervo até a forma de como será exposto, que o usuário, perceberá diferentes formas de aprendizado entre os temas abordados, gerando assim, motivação, curiosidade e questionamento por parte deles.

As coleções de museus universitários são:

[...] uma grande fonte de riqueza acumulada, que nos remete diretamente à comunidade acadêmica de professores/pesquisadores e estudantes, seus modos de vida, valores, conquistas e sua função social, assim como os modos de transmissão do conhecimento e capacidade para inovação (UNIÃO EUROPÉIA, 2005 *apud* RIBEIRO, 2013, p. 90).

As coleções mudam de acordo com a comunidade acadêmica, por se tratar de um ambiente cultural e social no qual está inserido o patrimônio dos mesmos, constituindo assim seus próprios acervos legitimando sua identidade, defendendo seus valores por intermédio de possibilidades, resultados, contribuições, por meio de uma memória, da história e da vivência dentro de uma sociedade heterogênea e pluralista. O museu muda com o tempo respondendo

a sua realidade cultural, política e social, e as relações com o público impulsionam as mudanças destas instituições renovando as práticas e serviços referentes ao público e não público do museu. O público está inserido no contexto dos colecionadores, pesquisadores, profissionais de museus, educadores, curadores, artistas.

2 Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa é estudar como o público se identifica com os espaços expositivos, exposições permanentes e temporárias, arquivos e documentos do museu, evidenciando o Centro de Memória da Medicina como espaço de lazer, cultura, estudo e pesquisa e determinar os obstáculos e impedimentos que dificultam o acesso.

3 Conselho de ética

O projeto inicial da pesquisa de público começou em 28 de março de 2016, foi submetido em 07 de novembro de 2016 ao Conselho de Ética em Pesquisas da UFMG (COEP) e cadastrado na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde com número CAA 59013616.0.0000.5149 sob o título “Análise de Público no Centro de Memória da Medicina – Prpq/Rede de Museus/UFMG e aprovado em 22/11/2016 com Parecer nº 1.792.438.

A fase seguinte foi desenvolver um questionário abrangendo toda a comunidade acadêmica da UFMG analisando as impressões do público que foi classificado em visitante e não visitante do museu, seus interesses nos espaços de cultura universitária e as relações com a instituição.

4 Metodologia da pesquisa

Foi elaborado um questionário online destinado a todas as pessoas que possuem vínculo com a universidade. Buscou-se determinar as diferenças entre os visitantes e não visitantes do museu, localizado no Campus Saúde da UFMG, na região centro-sul da cidade; identificar os interesses nos espaços de cultura e memória da UFMG verificando os facilitadores de visita a museus, hábitos de cultura e memória da UFMG; e suas preferências nestes espaços.

A pesquisa seguiu as seguintes etapas: aplicação de um questionário online com 18 seções, com 25 perguntas, para toda a comunidade UFMG (alunos de graduação, pós-graduação, especialização, professores, funcionários e terceirizados) enviadas pelo Centro de Comunicação (CECOM), no dia 13 de abril e encerrada no dia 14 de maio de 2018. As perguntas foram elaboradas para: a) identificação dos usuários: idade, cidade, bairro, grau de instrução, vínculo com a UFMG; b) identificação das necessidades desta população: os fatores

que facilitam a visita destes grupos ao museu, seus hábitos de cultura e suas preferências; c) necessidades em relação a instituição: que temas são prioritários para serem abordados no museu.

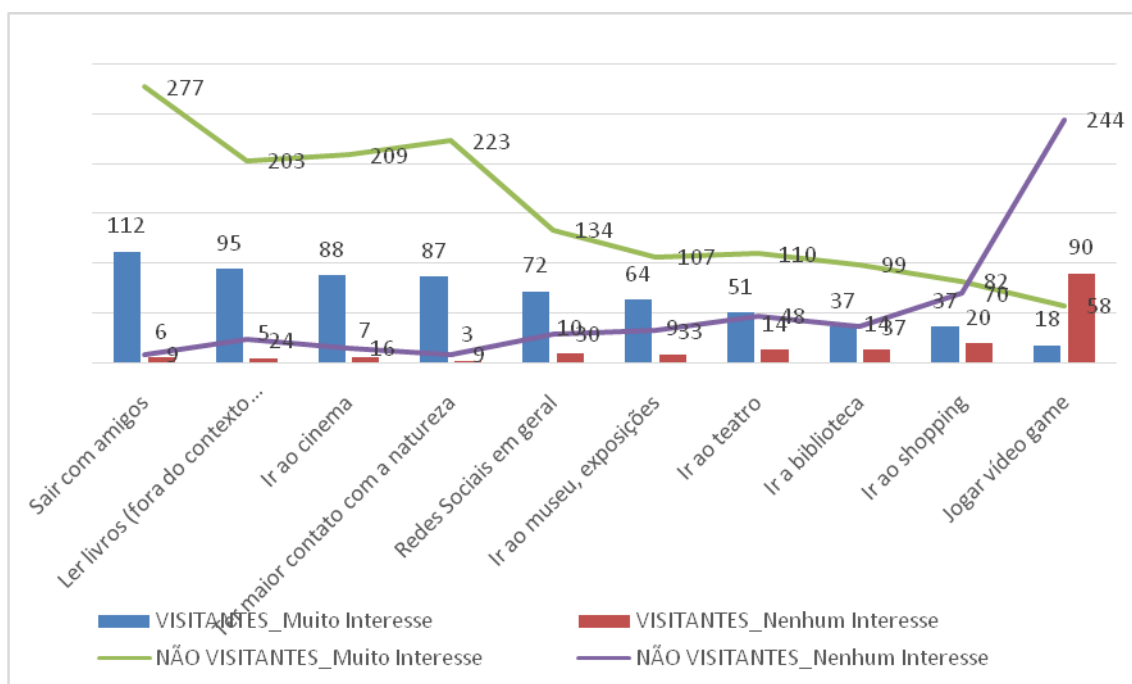
As respostas foram divididas em dois grupos: grupo A: as pessoas que conhecem e visitaram o CEMEMOR que são os “visitantes” e o grupo B: pessoas que não conhecem o CEMEMOR denominados de “não visitantes”.

5 Resultados da Pesquisa

Foram obtidas 963 respostas, das quais 189 respostas não foram consideradas por não atenderem o objetivo do estudo. Portanto, foram válidas 774 respostas, dentro de um universo de 47.000 alunos; 3.850 professores; 8.400 funcionários, totalizando 59.850 pessoas. A amostra foi considerada aquela composta pelos respondentes ao questionário online.

Desta forma, o gráfico 1 ilustra o interesse do público por visitar e conhecer espaços de cultura e lazer.

Gráfico 1-O interesse nos espaços de lazer e cultura pelos visitantes.

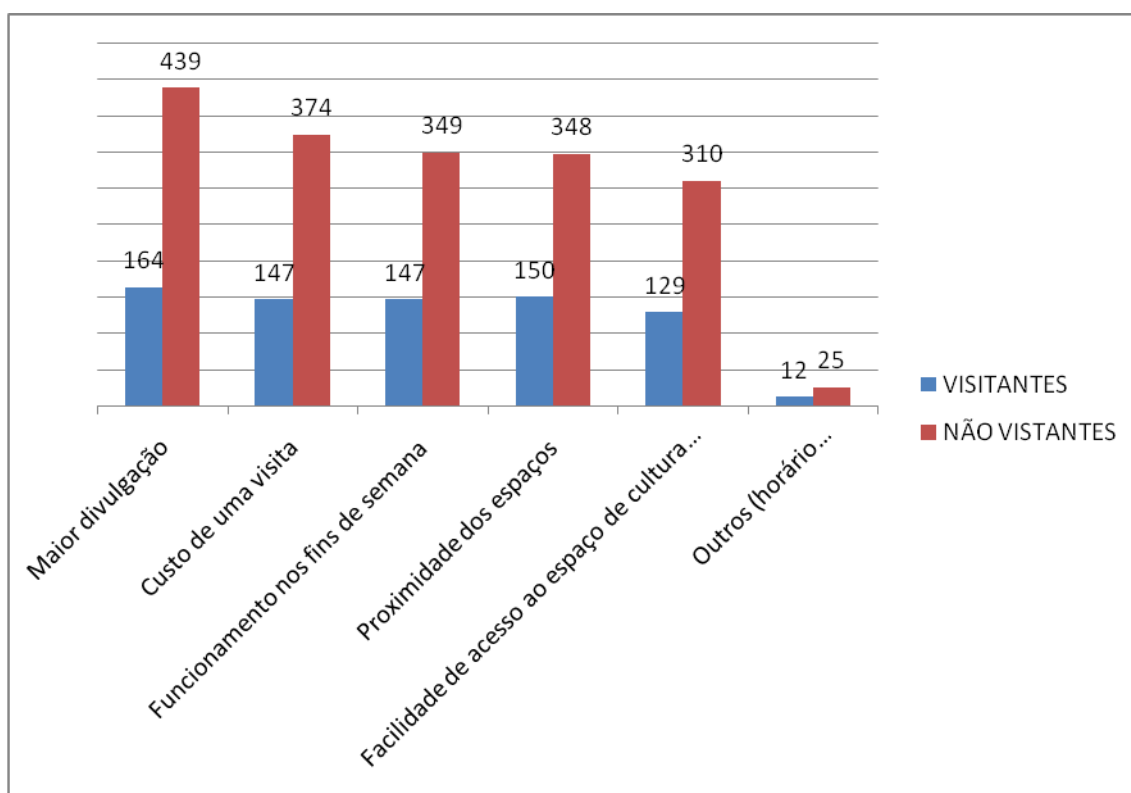


Fontes: Dados da Pesquisa/ respondentes 774

Ao verificar o interesse nos Espaços de Lazer e Cultura, “sair com os amigos”, foi a opção mais votada; em seguida o “contato com a natureza”, “ir ao cinema” e “ler livros fora do

contexto acadêmico”. Ficou clara a opção por ações culturais de relevância fora do contexto acadêmico. As relações sociais (sair com os amigos) continuam sendo condição indispensável para o desenvolvimento e constituição das sociedades, mesmo que nas sociedades contemporâneas o conceito de interação social seja amplamente discutido devido ao uso das novas tecnologias e avançados meios de comunicação. No gráfico 2 foram tabuladas as respostas referentes aos facilitadores às visitas aos espaços de lazer e cultura.

Gráfico 2 -Facilitadores as visitas aos espaços de lazer e cultura

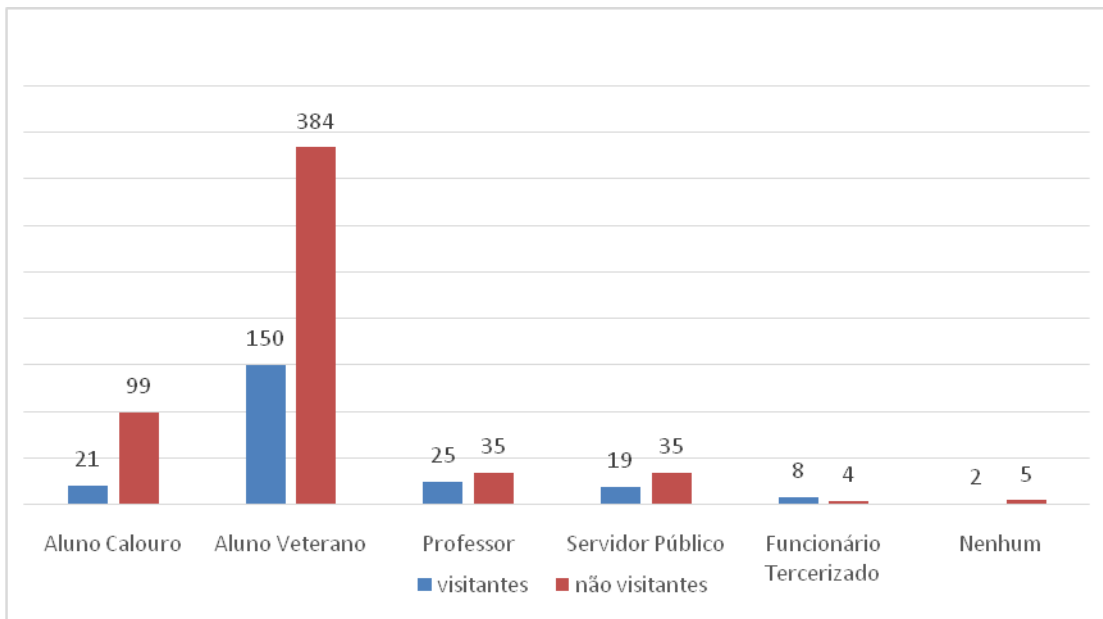


Fontes: Dados da Pesquisa/ respondentes 774

Observando a questão do acesso aos equipamentos culturais públicos, destaca-se que uma maior divulgação é um facilitador na decisão de visitar museus e espaços de cultura para visitantes e não visitantes, seguido da questão operacional do deslocamento, ou seja, transporte acessível, estacionamentos, custo de alimentação e ingresso, impedindo ou diluindo a frequência destes espaços sendo o funcionamento de fim de semana, o item de menor importância.

O público pesquisado que recebeu eletronicamente o questionário era basicamente composto por alunos, funcionários e professores da UFMG conforme ilustra o gráfico 3.

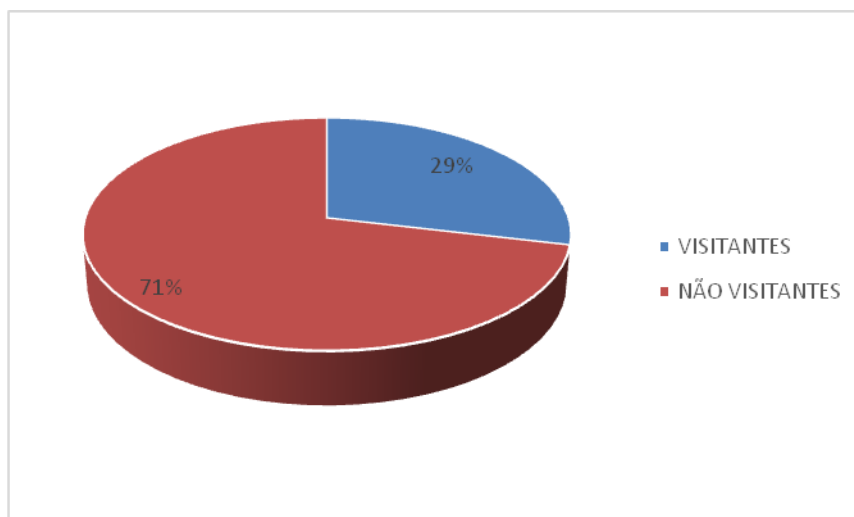
Gráfico 3 -Vínculo com a UFMG



Fontes: Dados da Pesquisa/ respondentes 774

A maioria corresponde aos alunos calouros e veteranos e o restante dividido entre professores, servidores, terceirizados, desta forma, observou-se pouca participação dos professores, servidores e terceirizados

Gráfico 4 -Visitantes e não visitantes

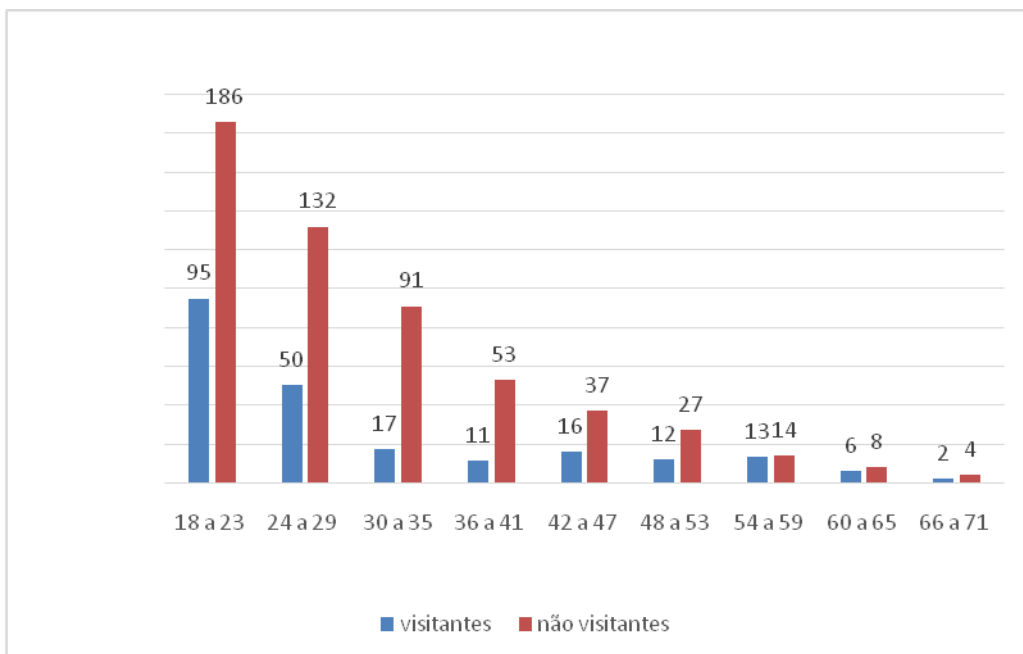


Fonte: Dados da Pesquisa/ respondentes 774

Outra informação coletada na pesquisa foi a faixa etária do público. O Gráfico 5 é ilustrado com 9 grupos, cada um correspondendo ao intervalo de 5 anos. Assim, os mais novos

que responderam ao questionário tinham 18 anos e os mais velhos estavam na faixa entre 66 e 71 anos de vida.

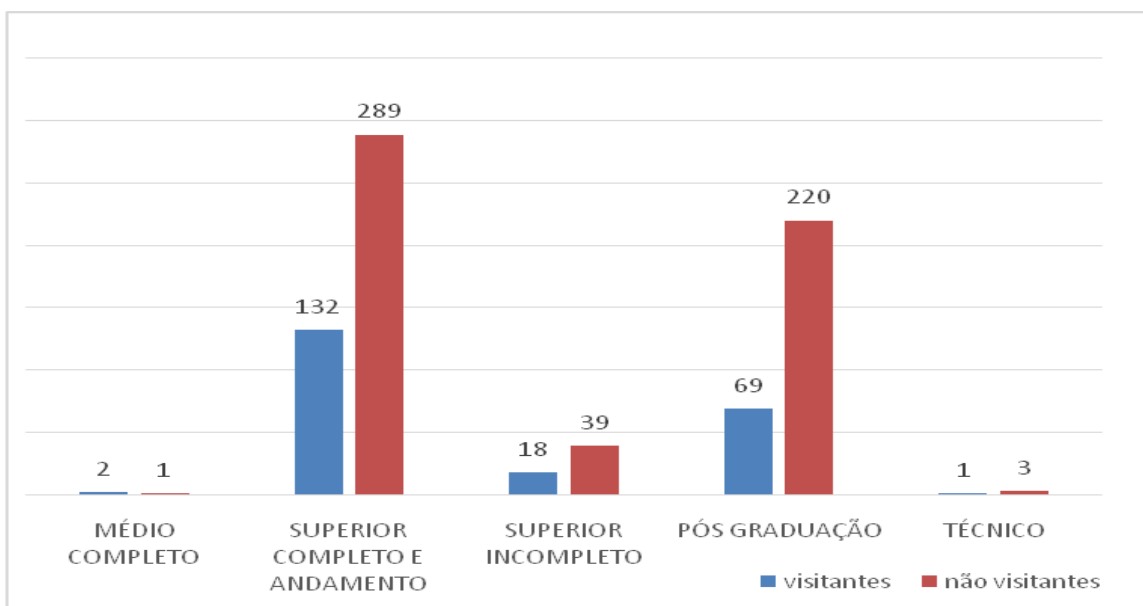
Gráfico 5 - Idade



Fonte: Dados da pesquisa/respondentes: 774

Referente a idade a maioria se encontra na faixa etária tida 18 a 35 anos, observou-se também que está bastante variada, indo ao limite estabelecido no questionário. Isto pode evidenciar o número de alunos de graduação e pós-graduação, como demonstra o gráfico 6.

Gráfico 6 - Escolaridade

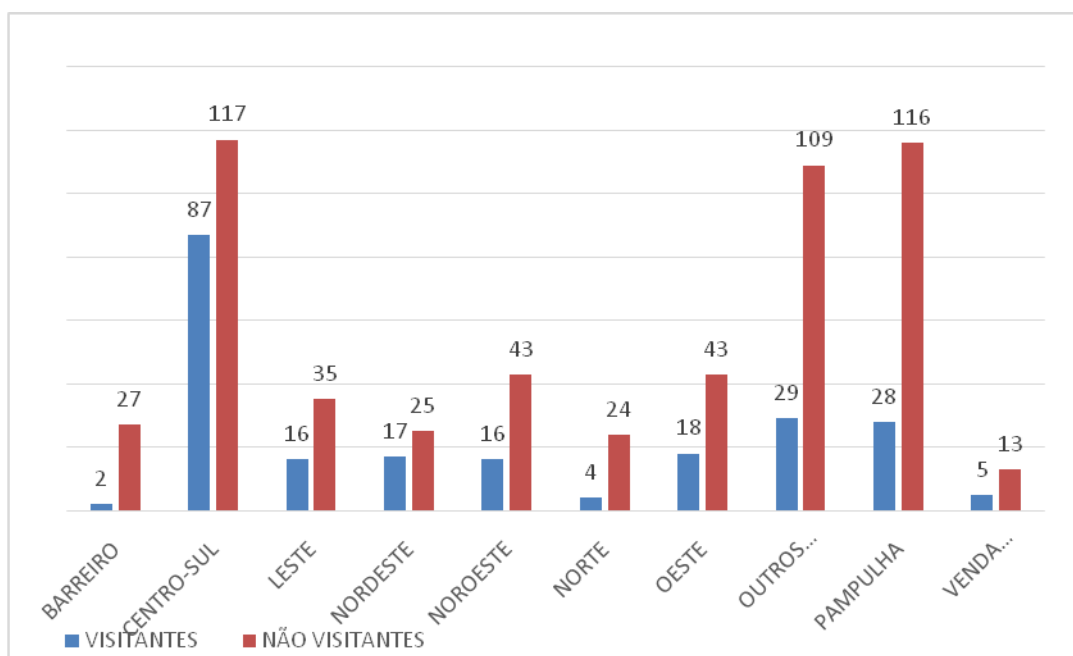


Fonte: Dados da pesquisa/respondentes: 774

Quanto ao grau de escolaridade, se apresenta os dois blocos com superior em andamento e pós-graduação – não representando nada fora do padrão, pois o questionário foi dirigido à universidade.

O gráfico 7 mostra a localização da residência do público que respondeu ao questionário. Em Belo Horizonte a região Centro Sul é a que tem os imóveis mais valorizados. Estas informações, entretanto, não permitem que se faça qualquer correlação entre o poder aquisitivo do respondente e a sua região de moradia, pois não foram coletados dados sobre a renda familiar.

Gráfico 7 -Regiões da cidade de Belo Horizonte



Fonte: Dados da pesquisa/respondentes: 774

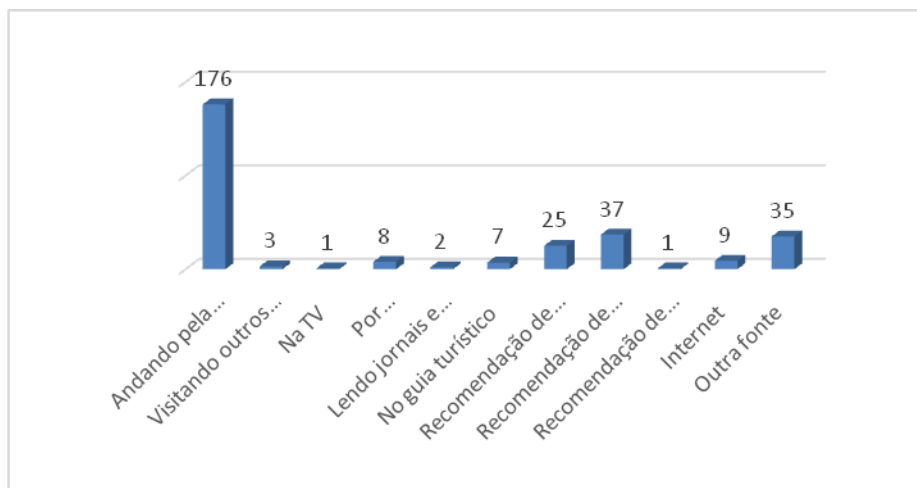
Quanto ao bairro em que reside a maioria está localizada na região da Pampulha (Localização do Campus da UFMG) e Centro-sul (localização do Campus Saúde) de Belo Horizonte. Quanto as outras regiões da cidade, se encontram com poucas diferenças.

Ao entrevistado foi apresentada a imagem fotográfica do museu, para que eles respondessem se conheciam o CEMEMOR, as respostas afirmativas somaram 222 respondentes. Apoiado nos resultados, as análises a seguir referem-se somente às respostas dos visitantes.

Perguntados sobre como conheceram o museu do CEMEMOR, das 11 respostas possíveis, a maioria 57,89%, responderam que haviam se aventurado no museu ao

caminharem pela Faculdade de Medicina, conforme ilustra o gráfico 8. Os respondentes poderiam marcar mais de uma opção.

Gráfico 8 -Como conheceu o Centro de Memória da Medicina



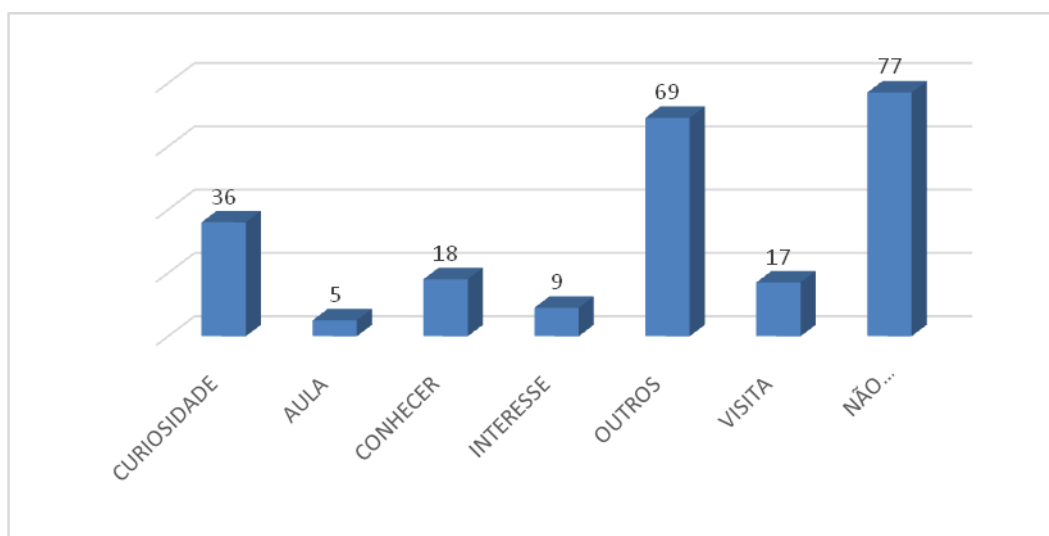
Fontes: Dados da Pesquisa/ respondentes: 222.

A maioria dos respondentes visitou o museu andando pela faculdade, depois por recomendação de professores e amigos, o restante dividido em outras fontes.

Além das galerias expositivas do museu, constitui também local de exposição o “Corredor da Memória”, espaço onde são apresentadas as exposições de curta duração. O “Corredor da Memória” está localizado no térreo da Faculdade e por lá passam grande parte das pessoas que circulam pelo prédio. Assim sendo, ao analisar o percentual de pessoas que chegaram ao CEMEMOR, percebe-se que os mecanismos de divulgação – o corredor da memória e a divulgação oral de pessoa a pessoa, formam uma rede de informação. Desta forma, o gráfico 9 mostra os principais motivos para os visitantes entrarem no museu.

É importante salientar que apesar desses instrumentos de divulgação, há uma porcentagem de rejeição ou falta de intenção da categoria “não público” em relação ao museu.

Gráfico 9 -Motivos da visita ao Centro de Memória da Medicina

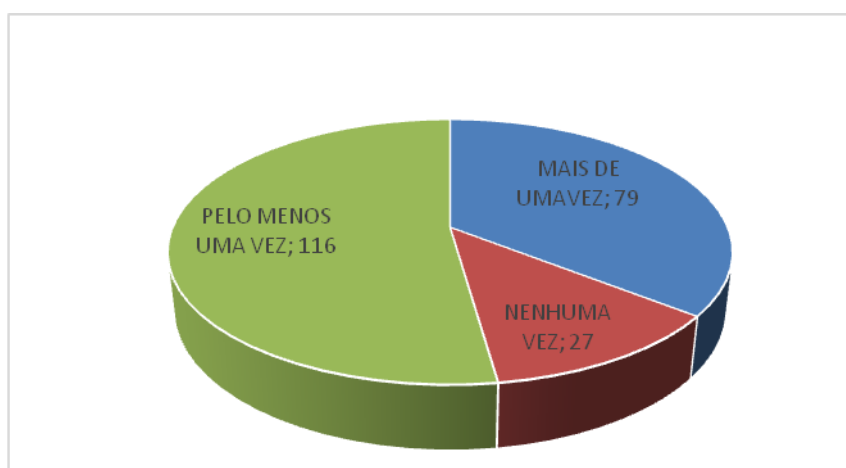


Fontes: Dados da Pesquisa/ respondentes: 222

Os que não responderam ficaram com o maior percentual, seguidos pelos motivos listados acima como “outros” compreendem lazer, tour pelo campus, assistir aulas etc. seguido de curiosidades.

O visitante pode ou não ser frequentador do espaço. O gráfico 10 ilustra o já habituado a esta prática cultural e os que ainda não conhecem o espaço.

Gráfico 10 -Nível de frequência do Centro de Memória da Medicina

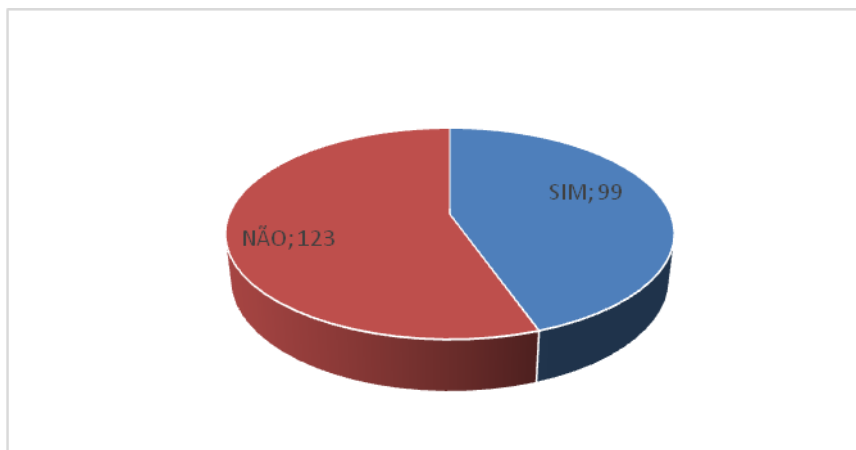


Fontes: Dados da Pesquisa/ respondentes: 222

Verificou-se a existência de empatia dos visitantes com o museu, pois a maioria respondente apontou que pelo menos uma vez ou mais de uma vez fizeram uso das galerias expositivas.

Quando indagados se já visitaram alguma exposição específica existente nas galerias expositivas ou mesmo as de curta duração do “Corredor da Memória”, a grande maioria respondeu negativamente, conforme demonstra o gráfico 11.

Gráfico 11 - Frequência das exposições do Centro de Memória da Medicina



Fontes: Dados da Pesquisa/respondentes:222

Mesmo com mecanismos de divulgação, o “Corredor da Memória”, acesso gratuito, observou-se que o número de visitantes que não viram, ou não souberam das exposições do CEMEMOR é maior.

6 Discussão e conclusão

A pesquisa de público é uma ferramenta necessária e essencial para o museu, esses estudos e avaliações determinam progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes. (BRASIL, 2019). Os estudos de público são parte integrante da comunicação do museu, que são característicos de cada instituição inseridos nas funções de exposição, publicações e educação.

Ao analisarse as pessoas fazem uso do museu, observou-se que mesmo dentro de um espaço acadêmico, a frequência é baixa, lembrando que Bourdieu e Darbel (1985) em seu estudo realizado em vários museus da Europa, relaciona a frequência a um nível de instrução elevado, e assim, com competência para entender arte, e também atribui um papel significativo à escola na formação do capital cultural do indivíduo.

Talvez, essa relação de afastamento, se deva, à busca de outras formas de lazer, à falta de hábito ou ao não pertencimento do espaço museal e à falta de atividades que aproximem o público do museu, por exemplo, cursos e oficinas, atividades educativas, mostras e exposições. Quando se adota o termo “museu universitário”, está se tratando de instituições cuja gestão

está vinculada ao funcionamento, regras e impedimentos da administração da coisa pública (RIBEIRO, 2013, p. 89), fatores que reduzem a autonomia da instituição no planejamento destas atividades.

A questão geográfica do Campus Saúde e da própria universidade afetam suas ações que, na maioria, se tornam fragmentadas, dividindo o público. Os custos com transporte, alimentação, ingresso etc. revelaram não ser um fator determinante para as visitas ao museu.

A participação dos professores ainda não influencia, de forma significativa, as iniciativas dos estudantes nas visitas ao museu. Sendo assim, é importante investir em veículos de comunicação internos e aumentar a participação dos docentes no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

O trabalho desempenhado pelo museu, nestes últimos anos se reflete no aumento de visitantes *in loco* e, virtualmente, como vem demonstrando outros meios de pesquisa que o museu utiliza. Desta maneira, há uma maior visibilidade e disseminação em relação ao patrimônio científico e universitário.

A pesquisa de público, no CEMEMOR, consiste em instrumento institucionalizado e uma ação continuada e permanente no desenvolvimento das práticas museológicas. Utiliza, também, com o objetivo de ampliar os estudos relacionados ao público mais amplo – pesquisadores, ex-alunos, estudantes de outras instituições, associações médicas etc. visando a melhoria de suas atividades.

A coleta destes dados evidenciou que há um “não-público” dentro da UFMG, inclusive os mais próximos que fazem parte do universo do Campus Saúde (Que engloba a Faculdade de Medicina com os cursos de Medicina, Tecnólogo em Radiologia e Diagnóstico, Fonoaudiologia; a Escola de Enfermagem com o curso de Enfermagem, de Nutrição e Saúde e Gestão de Serviços de Saúde) e diversos hospitais que servem ao público externo e aos estudantes da área da Saúde.

Referências

AUGRAS, Monique. **Opinião Pública: teoria e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, maio/ago. 2007. p. 168-184.

BOURDIEU, Pierre.; DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. 2. ed. São Paulo: Zouk, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências** (Art. 28 §2º). Disponível em:<http://www1.museus.gov.br/IBRAM/PAG/legislacao_detalhe.asp?cn=32>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CAMARGO, Célia R. Os Centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP/FAPESP: 1999. p.49-63.

CORRÊA. Edison José; GUSMÃO. Sebastião Natanael Silva. **85 anos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: COOPMED, 1977.

CURY, Marília Xavier. Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus. In: SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA, 2010, Porto. **Actas**. Porto: Universidade do Porto, 2010. v. 1. p. 269-279. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8132.pdf>> Acesso em: 10 maio 2018.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 1, jan./jul. 2012.

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda; PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. Museus e seus arquivos: em busca de fontes para estudar os públicos. **História Ciência Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 809-828, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702010000300014&lng=en&nrm=iso&tIng=pt Acesso em: 5 maio 2018.

MOREIRA, Fernando João Matos. Uma reflexão sobre o conceito de público nos museus locais. **Revista Musas**, Rio de Janeiro, n.3, p. 101 -107, 2007. Disponível em: <www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/01/Musas3.pdf>. Acesso em: 4 dez 2018.

RIBEIRO, Emanuela Souza. Museus em universidades públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 88 – 102, 2013.